

CO-004 - (1JDP-10038) - COLOCAÇÃO DE CATETER VENOSO CENTRAL EM CRIANÇAS: QUANTA RADIAÇÃO É MESMO NECESSÁRIA?

Sofia Vasconcelos-Castro¹; Carolina Soares-Aquino¹; Miguel Soares-Oliveira^{1,2}

1 - Serviço de Cirurgia Pediátrica, Centro Hospitalar Universitário São João. Porto, Portugal; 2 - Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Portugal.

Introdução e Objectivos

Um questionário recente revelou que a maioria dos cirurgiões pediátricos utiliza fluoroscopia intra-operatória e radiografia torácica pós-operatória de forma rotineira para verificação do posicionamento final da ponta de cateteres venosos centrais (CVCs).

Metodologia

Análise retrospectiva de crianças submetida a colocação percutânea de CVCs por punção ecoguiada da veia jugular interna num período de 2 anos.

Resultados

55 CVC's de longa duração foram colocados com sucesso (84% com diagnóstico oncológico; idades entre 1 mês e 17 anos). Em todos os doentes foi confirmado o posicionamento final da ponta do CVC quer por fluoroscopia intra-operatória (96%), radiografia torácica (85%) ou ambos (82%). Foram reportadas 4 pontas de CVCs sobre a silhueta cardíaca (aurícula direita) em 4 (8%) doentes; este achado não levou a qualquer alteração do catéter nem condicionou qualquer intervenção subsequente. Não existiram complicações relacionadas com a colocação dos CVCs.

Conclusões

A colocação percutânea de CVCs por punção ecoguiada da veia jugular interna é segura e eficaz. A radiografia torácica pós-operatória não condicionou nenhuma alteração do posicionamento final do catéter, e por isso não deve ser realizada de forma rotineira.

Palavras-chave : catéter venoso central, ecografia, radiografia torácica